



Homens & Lobos

Fantasmas do passado?

Isabelle Groc é uma jornalista e fotógrafa de Natureza, tendo já publicado artigos em inúmeras revistas de referência: *National Geographic News*, *BBC Wildlife*, *Scientific American* e *New Scientist*, entre outras. Recentemente, esteve na zona da Guarda, a fotografar alguns dos cães oferecidos pelo programa Cão de Gado, que também integrou o Med-Wolf.

A autora prepara um livro sobre cães de trabalho no mundo; mas o que nos traz aqui é um seu artigo, sobre um fenómeno recente e ainda mal estudado: a aparição de animais selvagens em *habitats* incomuns. Começando por nos relatar uma experiência do biólogo Brian Silliman, que motivou o primeiro artigo sobre o tema na revista científica *Current Biology*. Ao procurar caranguejos num pântano salgado no estado da Geórgia, ele deparou com uma companhia inesperada: um jacaré-americano. Depois do susto e da fuga imediata, ficou o espanto: o que fazia ali um animal de água doce? No dia seguinte regressou ao local e deu com mais jacarés, comportando-se com o à vontade de quem se sente em casa. E teve uma inspiração: haveria mais predadores a viver em locais onde há pouco tempo ninguém os imaginaria?

A resposta é sim, para um espantoso total de 23 espécies, pelo menos. Lontras-marinhas têm sido avistadas em rios, orangotangos em florestas desmatadas. Coiotes, lincos-pardos, chacais, lobos e hienas andam em busca de alimento em praias e rochas à beira-mar, pumas caçam em pradarias e orcas aventuram-se na água doce.

Com reflexos positivos para a biodiversidade: por exemplo, um maior

número de lobos facilita o restabelecimento de plantas lenhosas, ao diminuir a pressão dos herbívoros. E aumentos nas populações de leopardos em zonas da África Ocidental já levaram muitos babuínos a preferir frutas em copas de árvores em desfavor de campos cultivados, onde são mais vulneráveis. Sem esquecer que a carniça deixada pelos grandes carnívoros é uma bênção para muitos animais.

Será o fenómeno apenas prova da adaptabilidade destes animais, um fruto das alterações climáticas ou estarão os predadores a regressar a locais que ocupavam antes de serem perseguidos pelo Homem? Alguns dados disponíveis apontam para esta última explicação.

As populações de grandes predadores têm sido aniquiladas em inúmeros ecossistemas. Mas recentes esforços de proteção contribuem para o surgimento de populações em *habitats* sem precedentes... na nossa memória contemporânea. Mas o caso muda de figura quando consultamos registos históricos e arqueológicos; por exemplo, muitos dos jacarés-americanos comidos por humanos pré-históricos na Costa do Golfo do Texas viveram em água salgada.

É assim bem possível que mal a perseguição a estes animais abranda eles tendam a reocupar locais que só para nós são novos – para eles trata-se de um regresso a lares antigos. Mais uma vez, para compreender melhor o presente, temos de examinar o passado.

Texto produzido no âmbito do Projeto LIFE Med-Wolf, cofinanciado pela Comissão Europeia, integrando o programa LIFE.